



B0241

EFEITO DA ERITROPOETINA NA FUNÇÃO DIASTÓLICA EM MODELO DE ISQUEMIA E REPERFUSÃO MIOCÁRDICA

Marco Paulo Cunha Campos (Bolsista SAE/UNICAMP), Karlos Alexandre de Souza Vilarinho, Elaine Soraia Barbosa de Oliveira Severino, Carlos Fernando Ramos Lavagnoli, Lindemberg Mota Silveira Filho, Pedro Paulo Martins de Oliveira, Reinaldo Wilson Vieira e Prof. Dr. Orlando Petrucci Junior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Introdução: A lesão miocárdica por isquemia/reperfusão, inevitável durante reparos intra-cardíacos, tem um papel importante na curva de sobrevivência. A eritropoetina (EPO) tem efeitos miocárdio protetores diretos em diversos experimentos *in vivo* e *in vitro*, porém sua eficiência em corações imaturos é pouco frequente na literatura. **Objetivos:** Avaliar os efeitos diretos da EPO no miocárdio imaturo durante a isquemia/reperfusão. **Metodologia:** Propusemos avaliar a performance miocárdica com índices sofisticados de contratilidade cardíaca e função diastólica do ventrículo esquerdo (VE). Avaliou-se a elastância máxima (Emax), o trabalho sistólico pré-recrutável (PRSW) e o tempo de relaxamento isovolumétrico do VE. **Resultados:** A análise do ponto de vista funcional demonstrou que a EPO melhora a função sistólica ventricular. Houve aumento na Emax ao final de 90 minutos de reperfusão ($P=0,01$). Não houve diferença entre os grupos em relação ao PRSW ($P=0,51$). O índice TAU apresentou piora durante a isquemia/reperfusão, sendo igual nos dois grupos ($P=0,69$). **Conclusão:** Houve melhora da contratilidade com o uso da eritropoetina durante a reperfusão e sua utilização poderá ter algum uso clínico.

Eritropoetina - Isquemia - Reperfusão